

14 de agosto de 2017

- **Encontro na fronteira reúne Defesa, Inteligência e Segurança do Brasil e do Peru***
- **5º RCC recebe viaturas repotencializadas***
- **'O limite é setembro', diz ministro da Defesa***
- **Forças Armadas preveem colapso com cortes de gastos**
- **Porta-aviões Príncipe de Astúrias segue para desmanche na Turquia ***

Encontro na fronteira reúne Defesa, Inteligência e Segurança do Brasil e do Peru*

Em reunião bilateral nesta sexta-feira (11), na sede do 8º Batalhão de Infantaria de Selva, em Tabatinga (AM), o ministro da Defesa (MD), Raul Jungmann, e o ministro chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Sérgio Etchegoyen, estiveram com o ministro da Defesa do Peru, Jorge Nieto Montesinos, para discutir ações naquela região de fronteira.

Entre os assuntos discutidos estão a cooperação de inteligência, o desenvolvimento de ações conjuntas de combate ao tráfico de armas e drogas, uma visita ao SISFRON (Sistema Integrado de Monitoramento de Fronteiras), o sistema de vigilância da Amazônia, a indústria de defesa e cooperação em situações de desastres naturais.

Para o ministro Raul Jungmann, a ação na fronteira é estratégica. “Aqui é o nascedouro do crime organizado, com tráfico de drogas e de armas. E é aqui que, conjuntamente, nós iniciamos a golpeá-lo, buscando integração com as polícias, com comandos operacionais conjuntos, com a troca de imagens e tudo aquilo que nos permite identificar e atacar essas organizações criminosas e, evidentemente, o contrabando de armas, de pessoas e de drogas”, afirmou.

Para Jungmann, os dois países têm uma tradição democrática e uma cultura plural e esta reunião tem um simbolismo de democracia, de vida e de paz. “Tenham a certeza que essa fronteira entre Brasil e o Peru, a partir de agora, estará muito mais fortalecida, melhor fiscalizada, obviamente dando uma contribuição para reduzir a capacidade operacional do crime no Brasil, contando com a colaboração dos responsáveis pela defesa, da polícia e da inteligência peruana e brasileira”, disse o ministro.

O ministro da Defesa do Peru destacou que a reunião possibilita o trabalho de temas relevantes para os países vizinhos. “Trabalhamos temas muito importantes para combater o crime organizado e o tráfico de armas, enfrentar as ameaças internacionais e tornar mais fáceis, rápidas e firmes as relações entre Forças Armadas, as polícias e os serviços de inteligência de nossos países”, ressaltou Jorge Nieto.

Na área de inteligência, o ministro chefe do GSI acredita que o encontro aproxima ainda mais as estruturas de segurança já estabelecidas. “Mantendo o esforço, que já fazemos com outros países, e que se insere no Plano Nacional de Segurança Pública e suas

repercussões internacionais e no combate à essas ameaças comuns que foram relatadas pelo ministro do Peru”, destacou o general Etchegoyen.

A cooperação entre as polícias do Brasil e do Peru também foi pauta em Tabatinga. O diretor executivo do Departamento da Polícia Federal, Rogério Gallor ressaltou: “O mais importante disso é o incremento da cooperação dos países, o aumento da integração, do combate e da cooperação internacional. Isso vai permitir que consigamos lidar com o desafio enorme do tráfico nas fronteiras”.

O encontro, que reuniu representantes dos ministérios da Defesa, das Forças Armadas e das polícias de ambos os países, resultou em conversações que selam a cooperação mútua em áreas de comum interesse. Os vizinhos já têm na agenda, eventos em conjunto como o AMAZONLOG, um grande exercício logístico voltado para ajuda humanitária, que acontecerá em novembro deste ano, nesta fronteira.

Estiveram ainda presentes à reunião, pela comitiva do Brasil, o chefe do Estado-Maior Conjunto das Forças Armadas, almirante Ademir Sobrinho; o chefe do Estado-Maior do Exército, general Fernando Azevedo; o comandante militar da Amazônia (CMA), general Geraldo Miotto; o comandante de Preparo da Força Aérea, brigadeiro Antonio Carlos Egito; o secretário de Produtos de Defesa do MD, Flávio Basílio; o embaixador do Peru no Brasil, Vicente Rojas; o diretor do Departamento de Assuntos de Defesa e Segurança do MRE, embaixador Nelson Tabajara; o diretor Geral da Agência Brasileira de Inteligência (ABIN); e o diretor executivo do Departamento da Polícia Rodoviária Federal, Renato Dias.

Fonte: Ministério da Defesa

Data da publicação: 11 de agosto

Link: <http://www.defesa.gov.br/noticias/33939-encontro-na-fronteira-reune-defesa-inteligencia-e-seguranca-do-brasil-e-do-peru>

5º RCC recebe viaturas repotencializadas*

Rio Negro (PR) – O 5º Regimento de Carros de Combate – Regimento “Tenente Ary Rauen” – recebeu novas viaturas blindadas de transporte de pessoal M113-BR e viatura socorro Leopard “Berg Panzer”.

Os M113 estavam no Parque Regional de Manutenção/5 (Pq R Mnt/5), em Curitiba, para passar por um processo de repotencialização, no qual foram trocados o motor, lagartas, transmissão, entre outros equipamentos. Os novos blindados serão distribuídos entre as subunidades do 5º RCC.

O M113 é oriundo dos Estados Unidos e, pesando 12 toneladas, é equipado com uma metralhadora Browning .50 e blindagem de alumínio. Foram fabricados mais de 80.000 unidades em todo o mundo, sendo usado em várias guerras, como no Vietnã, Irã-Iraque e ainda hoje usado em operações no Iraque por tropas Norte Americanas.

O “Berg Panzer” é de fabricação alemã, serve para prestar socorro e reboque aos blindados, fazer pequenos serviços de terraplanagem e é equipado com braço mecânico e guincho.

Fonte: Forças Terrestres

Data da publicação: 10 de agosto

Link: <http://www.forte.jor.br/2017/08/10/5o-rcc-recebe-viaturas-repotencializadas/>

'O limite é setembro', diz ministro da Defesa*

BRASÍLIA - Em entrevista ao Estado, o ministro da Defesa, Raul Jungmann, admitiu que as Forças Armadas estão "no limite". Ele afirma que, "por enquanto", a capacidade operacional está mantida, mas concorda com os comandantes militares de que o próximo mês é o prazo máximo de recebimento de verbas para manter serviços básicos nas unidades. "O limite é setembro, e daí vamos ter de cuidar de reduzir efetivo, fechamento de unidades". Jungann disse que "espera", no entanto, que o orçamento seja recomposto pelo "compromisso" assumido pela área econômica.

As Forças Armadas estão sofrendo com restrições orçamentárias e já se fala em comprometimento de operacionalidade.

Até agora não tivemos comprometida a capacidade operacional. Mas, a partir de setembro, começaremos a ter problemas, porque as Forças estão no limite em termos orçamentários e financeiros e nos preocupa, particularmente, a interrupção ou a necessidade de renegociação dos contratos dos projetos estratégicos que acabaram de ser negociados.

O dia a dia dos quartéis já está sendo afetado?

O nosso limite é setembro. Daí, evidentemente, vamos ter de fazer redução de efetivos, fechamento de unidades, etc. Mas acredito e espero que isso não vá acontecer porque há o compromisso da equipe econômica.

Fonte: Estadão

Data da publicação: 14 de agosto

Link: <http://politica.estadao.com.br/noticias/geral,o-limite-e-setembro-diz-ministro-da-defesa,70001935181>

Forças Armadas preveem colapso com cortes de gastos

Por Tânia Monteiro

Brasília – Em meio à discussão da mudança da meta fiscal e de corte de gastos, as Forças Armadas pressionam pela recomposição no Orçamento, que nos últimos cinco anos sofreu redução de 44,5%. De 2012 para cá, os chamados recursos “discricionários” caíram de R\$ 17,5 bilhões para R\$ 9,7 bilhões. Os valores não incluem gastos obrigatórios com alimentação, salários e saúde dos militares.

Segundo o comando das Forças, neste ano, houve um contingenciamento de 40%, e o recurso só é suficiente para cobrir os gastos até setembro. Se não houver liberação de mais verba, o plano é reduzir expediente e antecipar a baixa dos recrutas. Atualmente, já há substituição do quadro de efetivos por temporários para reduzir o custo previdenciário. Integrantes do Alto Comando do Exército, Marinha e Aeronáutica avaliam que há um risco de “colapso”.

A Diretoria de Fiscalização de Produtos Controlados (DFPC) do Exército, responsável por monitorar o uso de explosivos, está sendo atingida. Perdeu parte da capacidade operacional para impedir o acesso a dinamites por facções como Primeiro Comando da Capital (PCC) e Comando Vermelho, que roubam bancos e caixas eletrônicos.

O Comando do Exército confirmou ao Estado que o contingenciamento reduz “drasticamente” a fiscalização do uso de explosivos, abrindo caminho para o aumento de explosões de caixas. A DFPC é um dos órgãos das Forças Armadas de apoio ao sistema de segurança pública atingidos pela falta de recursos.

A diretoria está tendo dificuldades de manter operações e combater desvios de explosivos para o crime organizado. No mês passado, a Federação Nacional dos Bancos (Febraban) esteve na Comissão de Segurança Pública da Câmara para pedir maior combate ao crime organizado. Há 23 mil agências e 170 mil terminais de autoatendimentos no País. Só neste mês, quadrilhas destruíram com dinamites agências

em Lindoia (SP), em Indaiatuba (SP) e em Capelinha (MG). Em junho, os bandidos agiram em Brasília – são 22 ações desde 2016 no Distrito Federal.

Em entrevista ao jornal O Estado de S. Paulo, o presidente Michel Temer disse estar tomando medidas em relação ao contingenciamento. “Nós queremos devolver dinheiro, digamos assim, para os vários setores da administração e, em particular, às Forças Armadas”, afirmou.

Procurado pela reportagem para comentar as reclamações das Forças, o Ministério do Planejamento, por meio de sua assessoria, disse que se “esforça” para resolver os problemas mais “graves”. “Entretanto, qualquer ampliação de limites, sem que haja redução em outros ministérios, depende do aumento do espaço fiscal.”

Limites

Nas Forças Armadas, a falta de recursos afetou a vigilância da fronteira, os pelotões do Exército na Amazônia, a fiscalização da Marinha nos rios da região e na costa brasileira. Por medida de economia, a Aeronáutica paralisou atividades, reduziu efetivos e acabou com esquadrões permanentes nas bases dos Afonsos, no Rio, de Fortaleza, de Santos e de Florianópolis.

O corte se deu, em especial, nos projetos inseridos no Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). O contingenciamento pode antecipar a dispensa de recrutas, assim como atrapalhar o treinamento de soldados para agir no Rio e impedir a realização de voos para interceptar aeronaves clandestinas.

Para reduzir gastos, as Forças também estão trocando o quadro efetivo por temporário e reduzindo a tropa. De acordo com o comandante do Exército, general Eduardo Villas Bôas, os cortes “foram muito elevados, fora dos padrões”. Ele usou uma rede social no início do mês para se queixar.

Mar e Ar

Com 40% do orçamento contingenciado, a Aeronáutica cogita suspender expediente às sextas-feiras. Ela centralizou atividades em Anápolis e Natal para se adaptar. “A FAB já voou 200 mil horas por ano no passado. Este ano havia um planejamento para voarmos 122 mil horas”, disse o brigadeiro Nivaldo Rossato, comandante da Aeronáutica. “As restrições orçamentárias de toda ordem devem reduzir esse montante de 110 mil horas em 2017.”

Com navios de 35 anos de idade média, a Marinha coleciona no mar e nas águas da Bacia Amazônica embarcações consideradas ultrapassadas para suas funções. O comandante da Marinha, almirante Eduardo Bacellar Leal Ferreira, disse que é preciso pelo menos R\$ 800 milhões a mais por ano para manter a esquadra. “Isso precisa ser acertado ou a nossa esquadra de superfície vai desaparecer em pouco tempo”, afirmou.

O quadro orçamentário para 2018 preocupa o comandante. “Antevemos o risco para programas estratégicos e também para o funcionamento pleno das nossas atividades diárias, com reflexos em serviços que atingem diretamente a população, como aqueles relacionados à segurança da navegação.”

Fonte: Exame

Data da publicação: 14 de agosto

Link: <http://exame.abril.com.br/brasil/forcas-armadas-sofrem-corte-de-44-dos-recursos/>

Porta-aviões Príncipe de Astúrias segue para desmanche na Turquia *

O porta-aviões Príncipe de Astúrias, o navio-capitânia da Armada Espanhola durante 25 anos (1988-2013), partiu no dia 8 de agosto do Arsenal Militar de Ferrol para seu destino final: o estaleiro Leyal Deltas na cidade turca de Aliaga. Lá ele será demolido no prazo de seis meses.

Em uma manobra delicada, cinco rebocadores e trinta agentes levaram o porta-aviões sem propulsão, do arsenal de Ferrol, onde chegou em 8 de fevereiro de 2013, após uma viagem final de sua base naval de Rota (Cádiz).

Naquele mesmo ano, em dezembro, foi descarregado da Lista Oficial de navios da Marinha Espanhola, abrindo-se posteriormente uma concorrência para demolição, que finalmente será concluída em cerca de seis meses em terras turcas. A razão para a baixa na Marinha Espanhola foi a crise econômica. O Ministério da Defesa decidiu em 2012 economizar o custo de sua operação, de uma centena de milhões de euros por ano.

Na Turquia, o estaleiro Leyal Deltas vai usar o material que ainda permanece no navio. Basicamente, 8,5 milhões de quilos de metais úteis, dos quais 6,1 milhões são de aço. Além disso, o porta-aviões contém 830.729 quilos de ferro, 636.774 quilos de cobre isolado, 427.134 quilos de cobre limpo, 306.830 quilos de alumínio, 143.954 quilos de aço inoxidável, 63.514 quilos de bronze, 4.243 quilos de zinco e 2.097 kg de chumbo, de acordo com a estimativa feita na concorrência do Comando de Apoio Logístico, com base no Arsenal Militar de Ferrol.

Fonte: Poder Naval

Data da publicação: 13 de agosto

Link: <http://www.naval.com.br/blog/2017/08/13/porta-avioes-principe-de-asturias-segue-para-desmanche-na-turquia/>

* Não mencionado o autor no texto.